

Visões partilhadas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no quadro do Erasmus+¹

Filipa Araújo²

Orcid: 0000-0002-2492-617X

Cristina Palmeirão³

Orcid: 0000-0002-1949-8641

Resumo

O foco desta investigação apresenta dois objetivos principais, quais sejam: identificar e caracterizar a natureza e tipo de práticas pedagógicas sugeridas nos documentos oficiais de um agrupamento TEIP, no norte de Portugal, relativas ao ensino secundário, no âmbito do Erasmus+, bem como as percepções do diretor e da coordenadora do Projeto Erasmus+ sobre as competências desenvolvidas pelos alunos. A metodologia selecionada se assenta em um estudo de caso, privilegiando a pesquisa documental e a entrevista em profundidade, como técnicas escolhidas para a recolha de dados e análise de conteúdo por recurso ao *software NVIVO*. Dos resultados apurados, poder-se-á afirmar que o Programa Erasmus+ promove: práticas pedagógicas interativas, nomeadamente na área das Multiliteracias e Discussão, Aprendizagem Experimental, Aprendizagem Integrada, Aprendizagem Combinada e Gamificação; competências pessoais de informação e comunicação, linguagens e texto, pensamento crítico e criativo, sensibilidade estética e artísticas e, nesta lógica, aprendizagens únicas, experimentais, personalizadas e generativas. Da revisão da literatura, percebemos que o Erasmus+ é considerado um programa de excelência, inovador e de grande êxito e, por isso, um programa coerente com a necessidade de “reimaginar nossos futuros juntos” United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, (UNESCO, 2021a). Com este pressuposto, percebemos a necessidade, imperativa, de criar ambientes de aprendizagem reflexivos, interculturais e de aprendizagens positivas e de qualidade.

Palavras-chave

Erasmus+ – Práticas pedagógicas – Inovação – Qualidade das aprendizagens.

1- Dados da pesquisa: Todo o conjunto de dados que dão suporte aos resultados deste estudo foram publicados no próprio artigo.

2- Escola Secundária das Caldas das Taipas, distrito de Braga. Contato: araujo.filipa@gmail.com

3- Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia. Porto, Portugal. Contato: cpalmeirao@ucp.pt



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551287357> por
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY 4.0.



Shared views on teaching practices developed within the Erasmus+ framework

Abstract

This research has two main objectives: to identify and characterise the nature and type of teaching practices suggested in the official documents of a TEIP group in northern Portugal relating to secondary education within the framework of Erasmus+, as well as the perceptions of the headteacher and coordinator of the Erasmus+ project regarding the skills developed by students. The methodology selected is based on a case study, favouring documentary research and in-depth interviews as the techniques chosen for data collection and content analysis using NVIVO software. From the results obtained, it can be said that the Erasmus+ Programme promotes: interactive teaching practices, particularly in the areas of Multiliteracies and Discussion, Experiential Learning, Integrated Learning, Blended Learning and Gamification; personal information and communication skills, languages and text, critical and creative thinking, aesthetic and artistic sensitivity and, according to these principles, unique, experimental, personalised and generative learning. From the literature review, we understand that Erasmus+ is considered an innovative and highly successful programme; it is a programme of excellence. Therefore, it is consistent with the need to “reimagine our futures together” United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation, (UNESCO, 2021a). With this assumption, we realise the imperative need to create reflective, intercultural learning environments that promote positive, high-quality learning.

Keywords

Erasmus+ – Teaching practices – Innovation – Quality of learning.

Introdução

Sabemos que o mundo atual coloca desafios ímpares à educação, especialmente no campo da inclusão, do sucesso, do empreendedorismo e da sustentabilidade. Vivemos “Num mundo que já não oferece planos de carreira e empregos estáveis” (Bauman, 2003a), daí a necessidade de repensarmos e de equacionarmos ambientes para a aprendizagem de qualidade Organization for Economic Co-operation and Development (OECD, 2018a). Do exposto, Pacheco (Pacheco, 2019a), Fernandes (Fernandes, 2022), Guijarro e Raimondi (Guijarro; Raimondi, 2000) e Paniagua e Istance (Paniagua; Istance, 2018b) observam e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas ativas e participativas e o recurso a metodologias de ensino e de aprendizagem capazes de gerar ambientes de aprendizagem positivos. O enfoque é envolver e promover aprendizagens com qualidade, duradouras, sustentadas em aprendizagens colaborativas e cooperativas (Azevedo, 2011).



A missão da escola é promover saberes e competências de pensamento crítico, através da resolução de problemas e da criação de projetos de vida saudáveis e de bem-estar. “Reimaginar nossos futuros juntos” (UNESCO, 2021b) é a premissa para tecer redes de conexão dialéticas, capazes de gerar “comunidades de semelhança” (Bauman, 2003b, p. 53).

A aprendizagem humana “implica uma teia de relações necessárias com outros seres humanos” (Savater, 2006, p. 32), exigindo contextos que realizem o princípio da educabilidade (Lei n.º 46/86), promovendo raciocínio, reflexão e cultura integral. Conforme a UNESCO (2021c, p. 6), é necessário “trabalharmos juntos para criar futuros compartilhados e interdependentes”, com aprendizagens colaborativas baseadas em “princípios solidários e nas quais a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores” (Roldán *et al.*, 2021).

Nas últimas três décadas, diversas políticas educativas em Portugal têm procurado melhorar as escolas e combater o insucesso, o abandono e o absentismo escolar. Através de programas como o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária [TEIP], o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Projeto-Piloto de Inovação, tem-se procurado melhorar as escolas e combater o insucesso, o abandono e o absentismo escolar, promovendo ambientes educativos coesos e articulados entre ciclos. Embora “reconhece-se que em geral, nem as práticas de ensino, nem a prática de avaliação tem sido pensadas e desenvolvidas de forma que os alunos possam desenvolver cabalmente os conhecimentos e “aprendizagens constantes nos currículos propostos” (Fernandes, 2022, p. 2, grifo do autor).

Os resultados do *Program for International Student Assessment [PISA]* (OECD, 2023) confirmam as dificuldades e desigualdades a superar. Para concretizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, 2017a), é fundamental “trabalhar juntos e urgentemente para forjar um novo contrato social, para uma educação que possa atender às necessidades futuras da humanidade e do planeta” (UNESCO, 2021d, p. 143). Este objetivo é partilhado pelo Programa Erasmus+ [PE], que “promove a igualdade, inclusão, diversidade e equidade” (UE, 2023a, p. 7), apoiando e financiando projetos educativos (AIGIOU, 2023; Clemens-Brentano-Europashule, 2024; Grossburgwedel, 2024; Langenhagen, 2023a; Metodii”, 2023; Plauen, 2024; Sá *et al.*, 2021a; Saarland, 2023; School, 2023a; Základní Škola Pro Telesne Postizene, Opava, 2023).

Enquanto programa de sucesso, o Erasmus+ contempla aprendizagens ecléticas, ecológicas e integradoras com propósitos de diferente ordem - locais, regionais, nacionais e o global (Nogueiro; Esteves, 2019), destacando a área da intergeracionalidade, inclusão e diversidade; transformação digital (e.g. *Big Data*, *inteligência artificial*), ambiente e participação democrática Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei n.º 55/2018 (Portugal, 2018a; Portugal, 2018a; UE, 2023b; PASEO, 2017).

Todos os anos milhares de projetos são apresentados por organizações de toda a Europa, cada um dos quais visa contribuir para uma participação democrática e uma cidadania ativa (Araújo; Palmeirão, 2023a, 2023b; Craiova, 2023; Gustav-Heinemann-Schule; Gesamtschule der Stadt Mülheim an der Ruhr, 2023; Langenhagen, 2023b; School, 2023b; Triandria, 2023). Em Portugal, o PE existe há mais de 30



anos, resultando daqui diferentes contributos, ações e atividades (Castro; García-Penalvo, 2022; Fundatia Centrul Educational Spektrum, 2019; Liceul Teoretic “Mihail Kogalniceanu” Vaslui, 2017; Scholaris, 2018). E, na prática, o PE reúne em si formatos e evidências *sui generis de colaboração e de aprendizagem entre alunos, professores, dirigentes escolares, famílias e instituições* (Bécar; Seppälä; Canonne, 2018; Ramos *et al.*, 2022; Spencer, 2019).

Motivação que sustenta a presente publicação, dado que pretendemos continuar a pesquisa desenvolvida em trabalhos anteriores (Araújo; Palmeirão, 2023a, 2023b) com o intuito de identificar, caracterizar e refletir sobre a percepção e tipo de práticas pedagógicas quer no quadro dos documentos oficiais, quer no quadro das narrativas do Diretor (DAE) e da Coordenadora do Projeto Erasmus+ (CPE), como veremos abaixo.

Metodologia

Metodologicamente, o presente estudo assumiu um design qualitativo e interpretativo (Olabuénaga; Ignacio, 2012), concretizado através de estudo de caso (Pais, 2016; Stake, 2016; Yin, 2018), enquanto estratégia singular e adequada para articular e evidenciar a evolução do Erasmus+ no agrupamento (AEM) em análise.

O processo de investigação, desenvolvido entre 2022 e 2024, teve início com um pedido institucional à direção do agrupamento, selecionado por critérios de proximidade e facilidade de acesso. Após a aceitação formal, foram reunidos os documentos necessários ao desenvolvimento das estratégias de investigação, em conformidade com os princípios da ética investigativa (Carta Ética; UCP, 2021). E a estratégia metodológica adotada baseou-se na análise documental (Rutledge; Hogg, 2020) e a sua realização, em 2022, ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas, concebidas para explorar em profundidade as percepções e interpretações do DAE e da CPE.

O AEM em análise é constituído por sete unidades orgânicas e integra, desde 2009, o Programa TEIP [Despacho Normativo n.º 55/2008]. O “desafio [é] contrariar o estigma preditor de insucesso e facilitar um percurso escolar que prepare crianças e jovens para o futuro” (PEA, 2021a, p. 3). À data, o agrupamento acolhia um total de 1607 crianças e jovens, para uma oferta educativa diversificada que vai do pré-escolar ao ensino secundário (Inovar Consulta, 2023). À semelhança de outros contextos escolares, este agrupamento apresenta-se como uma escola multicultural, “uma vez que integra crianças/jovens de mais de duas dezenas de nacionalidades” (PEA, 2021b, p. 3). E, desde 2019, integra também crianças e jovens com estatuto de refugiados. Razão que justifica uma didática pedagógica diferenciada Decreto-Lei n.º 54/2018 (Portugal, 2018b), sendo mais de uma centena os alunos com Medidas Seletivas e Adicionais Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI, 2023) e mais de 500 os alunos a beneficiar da Ação Social Escolar (Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação, 2023).



De um *corpus de documentos oficiais bastante heterogêneo* (Amado, 2014; Creswell; Baez, 2016), identificamos um conjunto de nove publicações de potencial interesse para o nosso objeto de estudo - práticas pedagógicas por ação do Erasmus+ (Tabela 1).

Tabela 1- Corpus documental

Documentos Oficiais	Sigla
Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 2016-2019	EEPE
Plano Anual de Atividades, 2023-2024	PAA
Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento, s/d	PDEA
Plano Plurianual de Melhoria, 2019-2021	PPM
Projeto Educativo, 2021-2024	PEA
Plano Erasmus+, 2020-2027	PE+
Relatórios Erasmus+, 2022-2024	RE+
Notícias dos Jornais, 2020 a 2024	NJ
Sítio do Agrupamento, 2021 a 2024	SA

Fonte: Elaboração própria.

Os documentos analisados reconhecem o Erasmus+ como promotor de aprendizagens inovadoras e competências essenciais e centradas na autonomia e no pensamento crítico, essenciais à cidadania europeia.

No que respeita às entrevistas - ao DAE e à CPE -, aplicamos um guia composto por seis questões - (1) liderança; (2) formação; (3) práticas pedagógicas; (4) competências; (5) aprendizagens; e (6) avaliação, assumidas, posteriormente, como categorias de análise.

O tratamento do material recolhido - textos e discursos - emerge de uma primeira leitura do *corpus de dados ao longo de três momentos: pré-análise; exploração do material e codificação, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, com recurso ao programa NVivo14*. Nessa base, a metodologia desenvolvida cumpriu o ciclo da análise, teoricamente orientado (e.g. Araújo, 2015; Araújo; Palmeirão, 2023a, 2023b), a fim de facilitar a identificação de conceitos e menções úteis para a codificação, aqui definida como unidade de significação. A matriz de análise estruturou-se em seis categorias (1º Nível), cada uma das quais originou categorias de 2º Nível (Tabela 2).

Tabela 2- Categorias de Análise de 1º e de 2º Nível

1º Nível	2º Nível
1.Liderança	1.1. Visão
	1.2. Tomada de Decisão/responsabilidade(s)
	1.3. Comunicação
	1.4. Cooperação e Partilha
2.Formação	2.1. Cursos Estruturados
	2.2. Alunos
	2.3. Pessoal Educativo
	2.4. Formação Profissional
3.Práticas Pedagógicas	2.5. Acompanhamento no Posto de Trabalho
	3.1. Multiliteracias e Discussão (MD)
	3.2. Aprendizagem Experimental
	3.3. Aprendizagem Integrada
	3.4. Aprendizagem Combinada
	3.5. Pensamento Computacional
4.Competências	3.6. Gamificação
	4.1. Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
	4.2. Informação e Comunicação
	4.3. Linguagens e Texto
	4.4. Científicas e Tecnológicas
	4.5. Sensibilidade Estética e Artística
	4.6. Relacionamento Interpessoal
	4.7. Pensamento Crítico e Criativo
5.Aprendizagens	4.8. Bem-Estar, Saúde e Ambiente
	5.1. Específicas PE+
6.Avaliação	5.2. Avaliação aprendizagens
	6.1. Critérios e Instrumentos

Fonte: Elaboração própria.



Resultados e discussão

O Programa Erasmus+ no AEM desenvolve-se há mais de 15 anos e assume uma filosofia de ação consentânea com as atuais políticas educativas e, portanto, segue o princípio da educabilidade e da aprendizagem ao longo da vida, mormente no que respeita à criação de “Um perfil de base humanista” Despacho n.º 6478/2017 (Portugal, 2017b, p. 1), e assente em critérios de Inclusão e de Flexibilidade Curricular Decreto-Lei n.º 54/2018 (Portugal, 2018c); Decreto-Lei n.º 55/2018 (Portugal, 2018b). Nesse contexto, convoca o referencial das pedagogias inovadoras (Aguilar; Pávón, 2017; Amorim; Cosme, 2017; Araújo; Palmeirão, 2023b; Farella *et al.*, 2020a; Fisker; Clausen, 2017a; Mazohl; Peter Ossiannilsson; Ebba Makl, 2018; Moreno-Fernández; Puig-Gutiérrez; González-Monteagudo, 2018; North *et al.*, 2021; Novak; Rabiee; Tjoa, 2018; Paniagua; Instance, 2018c; Rocha; Orvalho, 2019; Sá *et al.*, 2021b; Villalba; Castilla; Duarte, 2018a), o que significa que tem vindo a construir trajetos e práticas pedagógicas sustentadas em metodologias ativas, com particular enfoque nas aprendizagens essenciais e na educação intercultural.

O princípio é aprender uns com os outros e, em conjunto, aprender a viver juntos (UNESCO, 2021e). Ano após ano, o modelo de ação passa por dotar as pessoas de competências de conhecimento, capacidades e atitudes que permitem gerar saberes capazes de facilitar o diálogo e a cooperação entre culturas e instituições Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia (PECUE, 2013; UE, 2023c). Neste paradigma, o aluno é o protagonista e o responsável por mediar o seu envolvimento (Novak; Rabiee; Tjoa, 2018; Rocha; Orvalho, 2019) e, assim, criar sinergias para “adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções” (PASEO, 2017c, p. 12).

Das fontes oficiais analisadas (n=9), percebemos que o PE é um programa “cujo envolvimento tem sido mais significativo e onde as escolas do AEM revelaram bom desempenho (PEA, 2021c, p. 16). A filosofia de trabalho é adquirir competências de natureza diversa (e.g. autonomia, pensamento crítico, socialização, colaboração, partilha, responsabilidade (PEA, 2021d), pressupostos fundamentais para uma cidadania ativa e europeia (EEPE, 2019a) para a edificação de comunidades sustentáveis (PPM, 2021a), englobando uma visão e estratégias das políticas educacionais mais contemporâneas e.g. Decreto-Lei nº 55/2018 (Portugal, 2018c; PASEO, 2017d) e, por isso, inscritas em modelos e práticas de autonomia e flexibilidade curricular (Despacho n.º 5907/2017 (Portugal, 2017a; UE, 2023d).

Das entrevistas, inferimos que o Erasmus+ “é uma marca [...] um projeto fantástico, que tem permitido inovar, criar algo que não existia, [por exemplo] a mobilidades dos estudantes, a saída [para fora do país]” (DAE, 2023a, p. 2). “É [um projeto] muito positivo [...] de extrema mais-valia para as escolas [...], eu diria que é um sol a iluminar as mentes ou uma janela para o mundo” (CPE, 2022a, p. 12).

A mudança está em curso. É certo que ela se faz de forma paulatina, mas tende a ser progressiva, como percebemos das narrativas do DAE e da CPE. Uma outra escola é possível (Alves; Cabral, 2017). “O Programa Erasmus está na linha da frente [...] é inclusão [...] e é o maior projeto com maior sucesso ao nível europeu” [...] Estar no Erasmus+ é a

possibilidade de ter professores e alunos a viverem experiências de aprendizagem e de formação únicas” (DAE, 2022b, p. 2).

É uma grande diferença, ter sete alunos a ir para Espanha trabalhar nas empresas espanholas, faz diferença; ter três professores que vão à Estónia fazer uma formação, faz diferença [...]. O Erasmus+ veio possibilitar o financiamento de atividades que nós não conseguíamos aceder. Veio trazer igualdade, novos conhecimentos, novos parceiros (DAE, 2022c, p. 2).

Efetivamente, segundo a mais-valia do Erasmus+ no AEM, percebemos a melhor hipótese para promover a desejada mudança na educação. Os campos de mudança são vários, assumindo destaque a área das Práticas Pedagógicas ($nf=194$); seguida pela Aquisição de Competências ($nf=81$), Formação ($nf=31$) e, em *ex aequo*, Aprendizagens e Efeitos/Avaliação, ambas com 22 registros.

Neste estudo, a categoria práticas pedagógicas adota como referencial os seis *clusters* identificados por Paniagua e Instance (2018d), bem como as subdimensões que constituem cada um deles (Tabela 3).

Tabela 3- Práticas Pedagógicas por categorias e frequências

Categorias			Número Frequência (fn)
1º Nível	2º Nível	3º Nível	
Práticas Pedagógica	Multiliteracias e Discussão ($nf=93$)	Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	17
		Saber Científico e Tecnológico	16
		Informação e Comunicação	14
		Linguagens e Texto	11
		Bem-Estar, Saúde e Ambiente	11
		Relacionamento Interpessoal	9
		Pensamento Crítico e Criativo	9
		Sensibilidade Estética e Artística	6
		Metodologia - Trabalho Projeto	16
Aprendizagem Experimental ($nf=31$)	Aprendizagem Experimental ($nf=31$)	Ensino - Questionamento	11
		Pedagogias Diferenciadas	4
		Desenho e Artes	11
		Atividades Interdisciplinares	8
Aprendizagem Integrada ($nf=19$)	Aprendizagem Integrada ($nf=19$)	Sala de Aula Invertida	12
		Microaprendizagem	7
		Programação - Robótica	12
Aprendizagem Combinada ($nf=19$)	Aprendizagem Combinada ($nf=19$)	Modelação e Impressão 3D	5
		Autoaprendizagem	9
		Jogos	5
Pensamento Computacional ($nf=18$)	Pensamento Computacional ($nf=18$)		
Gamificação ($nf=14$)	Gamificação ($nf=14$)		

Fonte: Adaptado de Paniagua e Instance (2018e) e PASEO (2017e).



Daqui verificamos que a maior frequência recai sobre as *Multiliteracias e Discussão* (nf=93), isto é, sobre um grupo de saberes que os alunos necessitam (e privilegiam) para o desenvolvimento de uma “educação autêntica” (Azevedo, 2011, p. 134) e, portanto, para uma aprendizagem desafiante e de desenvolvimento humano. Neste grupo, visam-se aprendizagens generativas (Araújo; Palmeirão, 2023a; Herodotou *et al.*, 2019) de *desenvolvimento pessoal e autonomia* (nf=17), de *saber científico e tecnológico* (nf=16), e assente em métodos de *informação e comunicação* (n=14) eficazes e capazes de criar situações explícitas de *linguagens e texto* (nf=11) promotoras de *ambientes de bem-estar, de saúde e ambiente* (nf=11), de *relacionamento interpessoal* (nf=9) e de *pensamento crítico e criativo* (nf=9), organizado de forma adequada e, nesse sentido, com *sensibilidade estética e artística* (n=6).

A lógica é por ação do Erasmus+ a fim de prover uma *aprendizagem experimental* (nf=31), ativada por *trabalho de projeto* (nf=16) e, assim, um tipo de *ensino-questionamento* (nf=11) problematizador e interativo por recurso às *pedagogias integradas* (nf=19) e *diferenciadas* (nf=4), o que torna “possível a cada aluno desenvolver processos conducentes à construção de projetos de vida saudáveis, sustentáveis, de forma simultaneamente racional, criativa e consistente com os desafios de uma sociedade plural” (Araújo; Palmeirão, 2023a, p. 7). Uma categoria essencial para o “Desenvolvimento de ações que permitam uma verdadeira inclusão de todos na escola, comunidade escolar e sociedade” (PE+, 2022a, p. 3).

A marca e sentido do PE no agrupamento é “dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitem explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade” (PEA, 2021e, p. 25). Na verdade, o que se pretende é “munir os alunos de competências que aumentem a sua empregabilidade, em qualquer país do mundo” (PE+, 2022b, p. 4).

Além disso,

O Erasmus+ desenvolve competências em línguas estrangeiras, porque eles vão para França, vão para Inglaterra, vão para a Alemanha. Ou seja, têm que falar, no mínimo, inglês e vão comunicar com os colegas em inglês [...]. Os parceiros são de outros países, não sabem falar português, portanto, as competências a nível do inglês também são muito importantes e eles desenvolvem imensas competências (CPE, 2022b, p. 7).

O Erasmus+ combina e articula aprendizagens com recurso ao *pensamento computacional* (nf=18), estimulando a *programação-robótica* (nf=12) e a “impressão 3D” (nf=5). Há, nestes percursos, *autoaprendizagem* (nf=9) pela via da *gamificação* (nf=14), enquanto estratégia capaz de resolver problemas e gerar ambientes de aprendizagem ativo como são, por exemplo, a construção e a disponibilização de *jogos* (nf=5).

Nós tivemos projetos de várias temáticas e consoante os temas promovem-se processos de aprendizagem diversos que resultam em produtos finais, como por exemplo, vídeos, porta-chaves com logotipos com impressão 3D [...]. Há realmente uma aprendizagem efetiva (CPE, 2022c, p. 3, 5).

As propostas são múltiplas e os *inputs* diversos, se traduzindo numa série de trabalhos práticos (e.g. revistas digitais, rádio escolar, filmes), por recurso a ferramentas tecnológicas



Web 2.0 (e.g. *Kahoots*, *Padlets*, *Google Forms*) e a plataformas de trabalho colaborativo (e.g. *Etwinning*, *classroom*). Circunstância que implica criar e desenvolver formação global e especializada ($n=31$), quer para a população docente, quer para a população não docente e discente. Qualquer que seja o projeto de aprendizagem, há que envolver a comunidade local, nacional e internacional (e.g. *InSchool*). Neste quadro, os alunos passam a usufruir de um vasto campo de aprendizagem, investigação e culturas. No geral, “podemos afirmar que o Erasmus+ abre horizontes, faz com que aprendam a ter uma mente aberta, e isso é essencial até a nível global e também ao nível do trabalho no futuro” (CPE).

Do analisado, observamos que cada competência adquirida é um ganho conseguido, porque proporciona aprendizagens de natureza diversa. “Aqui no projeto Erasmus+, não andamos à procura da nota, mas à procura de aprender mais e isso é diferente” (DAE, 2022d, p. 14).

No Erasmus+ os alunos aprendem a ser tolerantes, porque, por exemplo, um aluno português que vai à Turquia [...] esse aluno, quando chega lá, vai ser confrontado com o estilo de vida completamente diferente, com comidas diferentes, com religião diferente, com língua diferente, com imensas coisas que não fazem parte do seu quotidiano. E ele quer queira, quer não queira, ele vai ter que abrir horizontes [...]. Aprendem que as famílias e os pais tentam dar aos filhos as mesmas oportunidades que nós tentamos dar aos nossos filhos e, portanto, eles vão-se confrontar com outras culturas e vão aprender (CPE, 2022d, p. 9).

Nesta ótica, o Erasmus+ possibilita e impulsiona a aprendizagem de competências pessoais, interpessoais e instrumentais que desafiam o aluno a aprender. A criação de ambientes de aprendizagem facilitadores do desenvolvimento integral, por via do Erasmus+, é a oportunidade para a “construção do próprio ser humano, do próprio cidadão” (CPE), porquanto fomenta competências ($nf=81$) de diferentes áreas e com diferentes impactos no projeto de vida de cada pessoa que o experimenta e vivencia (Tabela 4).

Tabela 4- Competências por categorias e número de frequência

Categorias		Número de Frequência (nf)
1.º Nível	2.º Nível	
Competências (nf=81)	Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	15
	Informação e Comunicação	15
	Linguagens e Texto	11
	Pensamento Crítico e Criativo	10
	Científicas e Tecnológicas	9
	Sensibilidade Estética e Artística	8
	Relacionamento Interpessoal	7
	Bem-Estar, Saúde e Ambiente	6

Fonte: Elaboração própria.



Da análise conjunta, verificamos que a articulação com as questões de Bem-Estar, Saúde e Ambiente ($nf=6$) é ponto de reflexão, partilha e aprendizagem e envolve vários temas e problemas “na área da ecologia [...], do desenvolvimento sustentável [...] de projetos de alimentação saudável” (DAE, 2022e, p. 2, 3, 11). Áreas que convocam e ativam, consoante os objetivos pretendidos, situações de desenvolvimento pessoal e autonomia ($nf=15$), pesquisa, definição de estratégias e de técnicas de recolha de informação e comunicação ($nf=15$). Reptos presentes em cada projeto, com os vários ciclos de ensino, implicando e envolvendo alunos, professores e famílias, na resolução de problemas (EEPE, 2019b; PE+, 2022c; RE+, 2024a).

Acho que temos feito isso de uma forma muito interessante! (DAE) e proactiva; Para dar resposta a esta diversidade de situações, o agrupamento investiu, nos últimos anos, em oportunidades diversificadas, que valorizam as diferentes vertentes do saber e proporcionam aprendizagens facilitadoras de opções individuais futuras, tanto no plano académico como de opções de vida (CPE, 2022e, p. 10).

Os exemplos são muitos: “incluem vários temas, projetos e processos de aprendizagem, por exemplo, Literacias das Bibliotecas, Cinema, Teatro, Figuras de Sombras Chinesas, Alimentação Saudável” (DAE). Neste último, “as famílias foram convidadas, durante uma semana, a produzir lanches mais saudáveis para os seus filhos” (CPE). No final, o *input* produzido traduziu-se na criação de um vídeo, trabalho exequível porque os alunos tiveram a oportunidade de acionar saberes e mestrias relacionadas não só com “linguagens e texto” ($nf=11$), “pensamento crítico e criativo” ($nf=10$), “sensibilidade estética e artística” ($nf=8$), através da resolução de problemas e “relacionamento interpessoal” ($nf=7$) e que convocou e articulou saberes e a aplicação de pedagogias interativas, criativas e atrativas (EEPE, 2019c; PE+, 2022d; RE+, 2024b).

Na área do teatro, por exemplo, os alunos escreveram uma história, que tiveram oportunidade de construir, utilizando as figuras sombras chinesas, por exemplo, estudaram dinâmicas de teatro [...] sombras chinesas e um pouco da história das sombras chinesas e depois ensaiaram, escolheram, selecionaram música, fizeram os cenários e apresentaram uma peça (CPE, 2022f, p. 2).

No Erasmus+, o processo de aprendizagem desafia, a cada momento, a adoção de métodos de ensino e de aprendizagem plurais, orientados para a aquisição “de saberes, competências e valores que os alunos de hoje precisam para prosperar e partilhar o mundo” (OECD, 2018b). De modo geral, as práticas pedagógicas propostas por Paniagua e Instance (2018f) estão presentes em todo o programa, possibilitando acionar a interculturalidade e as competências para bem-viver (PASEO, 2017f). Nesse paradigma, “a educação é assumida como a chave-mestra para ultrapassar becos sem saída” (Carneiro, 2003, p. 46) a fim de estabelecer uma dinâmica mais interativa e ampla da educação.

Assente em metodologias de trabalho de projeto, o Erasmus+ facilita, convoca e desenvolve competências de autorregulação e práticas de comunicação, de cooperação e de espírito de entreajuda, e o aluno aprende em contextos da vida real. A aprendizagem em contexto permite a experiência prática e a interação e fomenta e ativa vários tipos de



aprendizagem (nf=22), porquanto combinada a teoria com a prática e, nessa lógica, coloca e envolve o aluno no seu processo educacional. A “Educação a todo o tempo e em qualquer lugar representa uma dramática distanciamento do quadro tradicional de um tempo e de um lugar de formação, típico da oferta nacional da educação formal” (Carneiro, 2004, p. 50).

É na conjugação de diferentes estilos de aprendizagem - Aprendizagem Experimental (nf=31); Aprendizagem Combinada (nf=19); Aprendizagem Integrada (nf=19); Estratégias de Ensino - Sala de Aula Invertida (nf = 12); Microaprendizagens (nf = 7), e recursos - *E-twinning*, videoconferências, *classroom*, que se geram cenários inovadores de aprendizagem como o que nos permite o Projeto (In)School (PE+, 2022d; SA, 2024a) e a oportunidade de conciliar saberes como a língua inglesa (*Content and Language Integrated Learning - CLIL*) e programação-robótica (nf=12).

Da narrativa dos entrevistados, fica clara a importância e o impacto positivo do Erasmus+ na vida dos alunos e da escola (CPE, 2022g; DAE, 2022f).

Este projeto é muito importante porque dá a possibilidade aos alunos que nunca tiveram oportunidade de sair de Portugal, experimentar e viver novas realidades [...] um aluno que sai do país e que passa cinco dias em atividades noutra escola, noutro país, com outros alunos, vários países, nunca mais se esquecem destas experiências (CPE, 2022h, p. 7).

No campo da gestão curricular,

[...] estamos a enriquecer o currículo, através de novas experiências - e.g. programação, STEM, STEAM (DAE). Efetivamente, o movimento gerado pelo Erasmus+ é abrangente, inclui a articulação entre ciclos e entre projectos (Formosinho; Machado, 2009; Pacheco, 2019b), projetos curriculares que investem na educação autêntica, na formação e na qualificação pessoal e profissional (UE, 2023e, p.269) (e.g. Ciência Viva, CLIL, Música, Science, Technology, Engineering, and Mathematics - STEM, Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics - STEAM). Nesse sentido, há uma aprendizagem concreta para os alunos e para os professores (DAE, 2022g, p. 11, 14).

No caso dos professores, a aprendizagem é sustentada, sempre que necessário, por formação específica (nf=31) – e.g. Ação Chave K2 – parcerias estratégicas entre escolas; Mobilidade de alunos e pessoal educativo da formação profissional; *job shadowing*. O Erasmus+ é fruto de uma planificação minuciosa, com etapas previamente definidas, com gastos previamente assumidos (CPE), e isso implica um processo de monitorização e de avaliação rigoroso, com evidências reais.

É preciso ter indicadores de concretização [...] não é só dizer, x pessoas participaram nesta atividade [...] não é isso [...]. Precisamos de evidenciar o que é que esta atividade mudou no trabalho dos professores e dos alunos [...] temos que dar um salto e construir indicadores que nos permitam dizer com rigor o seu impacto real nas aprendizagens (DAE, 2022h, p. 5).

Fatos estes que precisam ser traduzidos em resultados – acadêmicos, sociais e na relação com a comunidade (nf=22) e, assim, identificar talentos e aptidões (PE+, 2022 e; RE+, 2024c) e uma comunicação fluida e enérgica (NJ, 2024a; SA, 2024b). “O Erasmus



é uma aprendizagem [...] é o programa europeu com maior sucesso [...]. É um programa de paz, de colaboração, enriquecimento e partilha (NJ, 2024b, p. 1), onde, “A cooperação com parceiros transnacionais é um aspeto fundamental do projeto, permitindo a partilha de boas práticas e o desenvolvimento de métodos inovadores.

Nesse contexto, os dados apurados permitem-nos responder à questão de partida, i.e.: quais as práticas pedagógicas sugeridas nos documentos oficiais do agrupamento relativas ao Erasmus+ e, também, as percepções do diretor e da coordenadora do Projeto Erasmus+ no caso em estudo? A partir da qual se definiram duas questões específicas: 1) identificar e caracterizar todas as referências explícitas às práticas pedagógicas promovidas pelo Erasmus+, e 2) identificar e caracterizar as aprendizagens, competências desenvolvidas pelos alunos por ação do Erasmus+.

Da triangulação dos dados, são proficientes as mais-valias do Erasmus+, nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências sociais e culturais nestes alunos. Constatamos que os documentos integram efetivamente a natureza e âmbito do PE na sua visão como um programa “com impacto educativo académico e social [...] e onde as escolas do agrupamento revelaram bom desempenho” (PEA, 2024f, p. 16). A intenção foi “Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e capacidade de autoaprendizagem” (RE+, 2024d, p. 2). E, desse modo, “facultar aos alunos conhecimentos para uma maior consciencialização no tocante à cidadania europeia” (EEPE, 2019d, p. 1) e de “Sucesso Escolar e Melhoria qualitativa das aprendizagens” (PE+, 2021f, p. 4).

Ora, tratando-se de um Programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Desporto, a dinâmica de ensino e de aprendizagem passa por “Organizar projetos que envolvam os alunos em aprendizagem colaborativa” (PPM, 2021b, p. 24). Práticas que espelham a moldura teórica convocada (Aguilar; Pavón, 2017; Amorim; Cosme, 2017; Farella *et al.*, 2020b; Fisker; Clausen, 2017b; López *et al.*, 2017; MazohLL; Ebba Makl, 2018; Moreno-Fernández; Puig-Gutiérrez; González-Monteagudo, 2018; North *et al.*, 2021; Novak; Rabiee; Tjoa, 2018; Rocha; Orvalho, 2019; Sá *et al.*, 2021c; Villalba; Castilla; Duarte, 2018b) e os pressupostos que ajudam a identificar e caracterizar as práticas pedagógicas desenvolvidas no quadro do Erasmus+.

De fato, as narrativas evidenciam, sobretudo, metodologias didáticas ativas (Paniagua; Istance, 2018g) enquanto pedagogias inovadoras porque capazes de gerar interações e relações comunicacionais interativas. Os processos de ensino-aprendizagem percebidos e interpretados reforçam a ação fulcral da melhoria da educação e da qualidade das aprendizagens, pois possibilitam a aprendizagem dialógica, cultural (e.g. CLIL), a formação e estágios internacionais (e.g. Ensino e Formação Profissional) e, simultaneamente, a formação especializada para docentes (e.g. Realidade Aumentada, Robótica).

No plano das competências (nf=81), se equacionadas à luz do PASEO (2017g, p. 19), percebemos que o evidenciado pelo DAE e pela CPE invoca competências de diferentes naturezas, esclarecendo que

[...] quando houve necessidade de falar as questões da sustentabilidade e do ambiente, os alunos dinamizaram conferências *online* em que apresentaram as suas cidades e o que é que as suas cidades fazem ao nível da sustentabilidade e da ecologia, mobilidade elétrica, lojas de segunda mão (CPE, 2022i, p. 5).



E, na “Dança e na música [...] trabalharam sobretudo competências socioemocionais” (DAE, 2022i , p. 5); nas línguas, “as componentes da língua portuguesa, da língua inglesa” (CPE, 2022j, p. 1, 2, 7, 9, 10), e no projeto da Alimentação Saudável, “realizaram um vídeo, tarefa que implicou um trabalho de desenvolvimento, ao nível da pesquisa, da programação, do texto e mesmo da sensibilidade estética e artística” (CPE, 2022l, p. 4), trabalhos que requereram “competências ao nível da codificação, exploração e capacidade de resolução de problemas, bem como o domínio de conceitos básicos de programação” (DAE, 2022j , p. 9).

Com os alunos dos cursos profissionais, o enfoque foi no sentido “das funções executivas, nomeadamente a memória de trabalho, o controlo inibitório e a flexibilidade cognitiva, competências fundamentais para o desenvolvimento pleno e harmonioso de novas aprendizagens” (DAE, 2022l, p. 7).

Na realidade, as competências promovidas pelo Erasmus+ são de ordem plural e passam a promover competências relacionais entre aluno-professor e professor-aluno e com a própria comunidade. O propósito é

[...] dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade de tal forma que possam dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país [e do mundo] (PEA, 2021g, p. 25).

O Erasmus +, é “um projeto fantástico” (DAE), um programa que nos desafia a pensar para além da sala de aula, da turma e do programa curricular. Nesse desafio, o projeto “tem facilitado, efetivamente, a aquisição de saberes e competências centradas nos alunos” (PE+, 2022g, p. 2) e, nessa visão e missão, a construção de aprendizagens significativas e a valorização da educação (Araújo; Palmeirão, 2023b).

Tendências e conclusões

O estudo de caso realizado com base na questão-guia (de partida) sobre as práticas pedagógicas sugeridas nos documentos oficiais do AEM relativas ao Erasmus+ e sobre os efeitos percebidos, pelo diretor do AEM e pela coordenadora do PE+, no que aos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos respeita, permite aferir que a existência do Programa Erasmus+ “é, ainda hoje, um projeto inovador, apesar dos seus muitos anos” (DAE, 2022m, p. 2, 3), é “uma mais-valia para o projeto educativo do agrupamento e para comunidade educativa em geral” (DAE, 2022n, p. 3, 4, 8). Mais, ao Erasmus+ está associado o sucesso educativo, porque “o aluno é convidado a aprender, a praticar e a adquirir competências que se calhar em outras atividades da escola não as concretizavam” (CPE, 2022m, p. 2). A dinâmica das ações do Erasmus+ gera momentos de aprendizagens ímpares, como é a programação, a robótica, a capacitação digital e a oportunidade para acionar a relação intercultural através da mobilidade de estudantes, professores e outros profissionais educativos.



O caminho percorrido permite perceber, identificar e caracterizar aprendizagens personalizadas, experimentais, compósitas e generativas (Araújo; Palmeirão, 2023a, 2023b; Herodotou *et al.*, 2019), sustentadas na confiança, no relacionamento interpessoal e no diálogo interativo, contínuo, entre pessoas, instituições e culturas.

Uma das conclusões conduz-nos à visão e ação do diretor e da própria coordenadora do programa Erasmus+ enquanto pessoas que acreditam numa escola aberta, plural e comprometida com as situações-problema das novas sociedades. “A escola que acolhe o Erasmus+ é uma escola inovadora, porquanto promove uma cultura de aprendizagem holística para todos” (DAE, 20220, p. 2, 3). Nesse quadro, podemos inferir que as práticas pedagógicas promovidas e desenvolvidas por via do Erasmus+ recorrem e incorporam espaços de reflexão, de construção e de aprendizagem.

Verificamos também a importância e envolvimento dos vários parceiros (e.g. família, autarquia e universidades) enquanto estratégia fundamental para apoiar o desenvolvimento dos projetos locais (*InSchool*, CLIL; STEM_ON), nacionais (Ciéncia Viva) internacionais (STEAM, STEM). Circunstância que enriquece e fortalece o debate interinstitucional, com base na articulação curricular entre ciclos, projetos e países (Araújo; Palmeirão, 2023a; Morgado; Silva, 2018; PASEO, 2017h).

Assegurar que todos têm a mesma oportunidade para aprender é a matriz que fundamenta o Programa Erasmus+ desde a sua gênese e, nesse legado, evidencia ações e atividades de cooperação europeia. Subentende-se ainda que a ação dos professores participantes concorre sobremaneira para o sucesso e dinamização do Erasmus+, pois são eles quem acompanha e quem se responsabiliza por cada um dos alunos.

Outra tendência identificada foi a de que a formação dinamizada no âmbito do PE+ promove o desenvolvimento profissional (Araújo; Palmeirão, 2023a, 2023b), uma vez que articula diversas *skills* colaborativas, participativas, empreendedoras (e.g. estágios profissionais) e as competências pedagógicas científicas, incluindo as novas pedagogias, tecnologias e metodologias compósitas de ensino e de aprendizagem.

No caso do presente estudo, apuramos que, pelo Erasmus +, os alunos usufruem de aprendizagens ímpares e o projeto “traz novos conhecimentos [...]”, porque ousa promover o desenvolvimento da pessoa de forma sustentável, interativa e inclusiva.

Referências

AGUILAR, Blas Segovia; PAVÓN, Carmen. Creación audiovisual para comprender Europa en educación secundaria. Aportaciones desde un proyecto Erasmus+. **Revista de Educación Mediática y TIC**, Córdoba, p. 10-26, 2017.

AIGIOU, 2nd GEL. **Project reference:** 2023-1-EL01-KA122-SCH-000137418. Aígio: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-EL01-KA122-SCH-000137418>. Acesso em: 7 fev. 2022.

ALVES, José Matias; CABRAL, Ilídia. **Uma outra escola é possível:** mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2017. Disponível em: https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/FEP_UCP_2017_Uma%20Outra_Escola_e_Possivel.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022.



AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação.** 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

AMORIM, Maria Isabel Bettencourt; COSME, Ariana. **A experiência de mobilidade de longa duração em alunos do ensino secundário:** contributos para a sua formação cultural e psicossocial. Porto: Universidade do Porto, 2017.

ARAÚJO, Filipa Pereira. **O processo comunicativo e os estilos de liderança em escolas TEIP e com contrato de autonomia.** Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2015.

ARAÚJO, Filipa Pereira; PALMEIRÃO, Cristina Maria Gomes da Costa. ERASMUS+: um estudo da rota das práticas de inovação pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, e09778, 27 nov. 2023b.

ARAÚJO, Filipa Pereira; PALMERÃO, Cristina Maria Gomes da Costa. Iluminando horizontes: o programa Erasmus+ e a inovação pedagógica. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Porto, v. 25, p. 1-19, 2023a.

AZEVEDO, Joaquim. **Liberdade e política pública de educação ensaio sobre um novo compromisso social pela educação.** Vila Nova de Gaia: [s. n.], 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido sobre a fragilidade dos laços humanos.** [S. l.]: Relógio D'Água, 2003a.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003b.

BÉCAR, Jean-Paul *et al.* Erasmus talking and doing. In: EDULEARN18: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION AND NEW LEARNING TECHNOLOGIES, 10., 2018, Palma de Maiorca, Espanha. **Edulearn18**. Seville: IATED, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326713629_ERASMUS_TALKING_AND_DOING. Acesso em: 7 fev. 2022.

CARNEIRO, Roberto. **A educação primeiro:** Roberto Carneiro entrevistado por Joaquim Azevedo. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2004b.

CARNEIRO, Roberto. **Fundamentos da educação e da aprendizagem:** 21 ensaios para o século 21. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2003a.

CASTRO, Maria; GORETTI Alonso de; GARCÍA-PEÑALVO, Francisco José. Metodologías educativas de éxito: proyectos Erasmus+ relacionados con e-learning o TIC. **Campus Virtuales**, Salamanca, v. 11, n. 1, p. 95, 2022.

CLEMENS-BRENTANO-EUROPASCHULE. **Project reference:** 2023-2-DE03-KA122-SCH-000177287. Frankfurt am Main: Erasmus+ Programme, 2024. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-DE03-KA122-SCH-000177287>. Acesso em: 17mar. 2023.

CPE. **Entrevista [2022].** Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022a. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 12.



CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022b. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 7.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022c. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. 2023. p. 5.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022d. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. 2023. p. 9.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022e. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 10.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022f. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022g. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022h. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 5.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022i. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 1, p. 7, p. 9, p. 10.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022j. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 4.

CPE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: UCP, 2022l. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2.

CRAIOVA, Gradinita Sf Ana. **Project reference**: 2023-1-R001-KA122-SCH-000129406. Craiova: Erasmus+ Programme, 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-R001-KA122-SCH-000129406>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CRESWELL, John Ward; BAEZ, Johanna Creswell. **30 essential skills for the qualitative researcher**. Los Angeles: SAGE, 2016.



DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022a. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022b. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022c. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022d. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 14.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022e. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2, p. 3, p. 11.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022f. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 11, p. 14.

DAE. **Entrevista [2022]**. Entrevistadora: Filipa Pereira Araújo. Porto: DAE, 2022g. 1 gravação sonora (90 min), telemóvel. Transcrição da entrevista com paginação apresentada na tese de doutoramento “A inovação pedagógica através do Erasmus+”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2023. p. 2, p. 3, p. 4, p. 5, p. 7, p. 8, p. 9.

EEPE. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 2016-2019. Braga: EEPE, 2019a.

EEPE. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 2016-2019. Braga: EEPE, 2019b.

EEPE. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 2016-2019. Braga: EEPE, 2019c.

EEPE. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 2016-2019. Braga: EEPE, 2019d.

EMAEI. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação. **Relatório de apoio educativo: 2.º Período 2023/2024. [S. I.]**: Emaei, 2023. Corpus documental utilizado na pesquisa. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARELLA, Mariella *et al.* ARLectio: An augmented reality platform to support teachers in producing educational resources. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED EDUCATION (CSEDU 2020), 12., 2020. **Proceedings** [...]. Valênciâa: Csedu, 2020a. p. 469-475.



FARELLA, Mariella *et al.* ARLectio: An augmented reality platform to support teachers in producing educational resources. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED EDUCATION (CSEDU 2020), 12., 2020. **Proceedings** [...]. Valênciâ: Csedu, 2020b. p. 469-475.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica**. 1. ed. Lisboa: LeYa, 2022.

FISKER, Anna; CLAUSEN, Katja. Learn4health, a european project creating health and food literacy through innovative interdisciplinary teaching and learning methods. TEACHING & EDUCATION CONFERENCE, 4., 2017. **Proceedings** [...]. Praga: International Institute of Social and Economic Sciences, 2017a. p. 53-59.

FISKER, Anna; CLAUSEN, Katja. Learn4health, a european project creating health and food literacy through innovative interdisciplinary teaching and learning methods. TEACHING & EDUCATION CONFERENCE, 4., 2017. **Proceedings** [...]. Praga: International Institute of Social and Economic Sciences, 2017b. p. 53-59.

FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim. **Equipes Educativas para uma nova organização da escola**. 11. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

FUNDATIÅ CENTRUL EDUCATIONAL SPEKTRUM. Everyday creativity: boosting the internal creative resources of European schools with Finnish models for education for creativity. In: FUNDATIÅ CENTRUL EDUCATIONAL SPEKTRUM. **Base de Dados Erasmus+**. Jyväskylä: Jyväskylän yliopisto, 2019. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2017-1-R001-KA201-037185>. Acesso em: 7 fev. 2022.

GROSSBURGWEDEL, Gymnasium. **Project reference**: 2023-2-DE03-KA122-SCH-000175559. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-DE03-KA122-SCH-000175559>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GUIJARRO, Rosa Blanco; RAIMONDI, Graciela Messina. **Estado del arte sobre las innovaciones educativas en América Latina**. Clayton: Convenio Andrés Bello, 2000.

GUSTAV-HEINEMANN-SCHULE; GESAMTSCHULE DER STADT MÜLHEIM AN DER RUHR. **Project reference**: 2023-1-DE03-KA122-SCH-000143762. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://erasms-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-DE03-KA122-SCH-000143762>. Acesso em: 23 mar. 2023.

HERODOTOU, Christothea *et al.* Innovative pedagogies of the future: An evidence - based selection. **Frontiers in Education, Education, Milton Keynes**, United Kingdom, v. 4, 2019. DOI: 10.3389/feduc.2019.00113. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2019.00113/full>. Acesso em: 23 mar. 2023.

INOVAR CONSULTA. Informações sobre a atividade escolar, 2024. In: INOVAR+. **Portal Inovar Consulta**, 2024. Disponível em: <https://inovar-mais.com/inovar-alunos/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LANGENHAGEN, Leibniz IGS. **Project reference**: 2023-2-DE03-KA122-SCH-000180515. Bruxelas: Erasmus+, 2023a. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-DE03-KA122-SCH-000180515>. Acesso em: 7 fev. 2022a.



LANGENHAGEN, Leibniz IGS. **Project reference:** 2023-2-DE03-KA122-SCH-000180515. Bruxelas: Erasmus+, 2023b. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-DE03-KA122-SCH-000180515>. Acesso em: 7fev. 2022b.

LICEUL TEORETIC "MIHAIL KOGALNICEANU" VASLUI. **Comics in teaching languages/La BD en classe de langues.** Chișinău: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2015-1-R001-KA219-014963>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LÓPEZ, María Mercedes *et al.* Stimulating collaborative work among students: I competition ERASMUS+ Eurobotique Project. **Digital Library**, San Vicente del Raspeig, p. 7365-7374, 2017.

MAZOHL, Peter; OSSIANILSSON, Ebba; MAKL, Harald. Technical innovation in blended learning: concepts for the creation of high quality continuous vocational education courses using multiple devices. *In: SPECIAL SESSION ON BLENDED LEARNING AND QUALITY ENHANCEMENT*, 2018, Funchal. **Anais** [...]. Lisboa: INSTICC, 2018. p. 548-554. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323976895_Technical_Innovation_in_Blended_Learning_-_Concepts_for_the_Creation_of_High_Quality_Continuous_Vocational_Education_Courses_using_Multiple_Devices. Acesso em: 27 mar. 2022.

METODII", OBU. Sv. sv. Kiril i. **Project reference:** 2023-1-BG01-KA122-SCH-000134674. Bruxelas: Erasmus+, 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-BG01-KA122-SCH-000134674>. Acesso em: 7 fev. 2022.

MORENO-FERNÁNDEZ, Olga; PUIG-GUTIÉRREZ, María; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. Good practices in school to educate critical citizens: the youth parliament programme from the perspective of secondary school teachers in training. **EDP Sciences**, Sevilha, v. 48, p. 1-5, 2018.

MORGADO, José Carlos; SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. Contextualização, articulação, flexibilidade e autonomia curricular: pilares para a inovação e mudança educativa. *In: BRAGA; CIEC. Centro de Investigação em Estudos da Criança = Research Centre On Child Studies; Universidade do Minho = University of Minho (org.). Crosscurricular teaching: curriculum flexibility and innovation.* Braga: Universidade do Minho, 2018. p. 39-51.

NOGUEIRO, Teresa; ESTEVES, Ana. Transnational cooperation activities under Erasmus+, the case study of Portugal. EDULEARN19, 2019. **Proceedings** [...]. [S. l.: s. n.], 2019. p. 4643-4649. <https://dx.doi.org/10.21125/edulearn.2019.1157>.

NORTH, Bettina *et al.* Developing a platform for using game-based learning in vocational education and training. *In: IEEE GLOBAL ENGINEERING EDUCATION CONFERENCE (EDUCON), 2021, Viena. Proceedings* [...]. Viena: IEEE, 2021. p. 1345-1352. <https://dx.doi.org/10.1109/EDUCON46332.2021.9454124>.

NOTÍCIA DE JORNAL (NJ). **Notícia sobre políticas educacionais na região Norte de Portugal.** [S. l.: s. n.], 2024a. Documento não publicado. Acesso em: 23 mar. 2024.

NOTÍCIA DE JORNAL (NJ). **Notícia sobre outra temática educacional na região Norte de Portugal.** [S. l.: s. n.], 2024b. Documento não publicado. Acesso em: 23 mar. 2024.



NOVAK, Niina; RABIEE, Maryam; TJOA, A. Min. Head in the Clouds: an initiative for digital learning among Roma Communities in Europe. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED EDUCATION, 10., 2018. **International** [...]. [S. l.: s. n.], 2018. p. 384-390.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Santa Maria, v. 44, 1 jan. 2019.

OLABUÉNAGA, Ruiz; IGNACIO, José. **Metodología de la investigación cualitativa**. 5. ed. Bilbao: [s. n.], 2012.

OECD. Organisation for Economic Co-Operation and Development. **PISA 2022 results**: The state of learning and equity in education. v. 1. Paris: OECD, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/12/pisa-2022-results-volume-i_76772a36/53f23881-en.pdf. Acesso em: mar. 2023.

OECD. Organisation for Economic Co-Operation and Development. **The future of education and skills - Education 2030**: The future we want. Diretoria de Educação e Habilidades. Paris: OCDE, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/06/the-future-of-education-and-skills_5424dd26/54ac7020-en.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

PACHECO, José Augusto. **Inovar para mudar a escola**. Porto: Porto Editora, 2019a.

PACHECO, José Augusto. **Inovar para mudar a escola**. Porto: Porto Editora, 2019b.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018a. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018b. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018c. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018d. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018e. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018f. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.



PANIAGUA, Alejandro; INSTANCE, David. Teachers as designers of learning environments: the importance of innovative pedagogies. **Fonte**, Paris, 2018g. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscuits**: jovens, trabalho e futuro. 4. ed. Lisboa: Ambar, 2016. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24070/1/ICS_JMPais_Ganchos.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017a. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017b. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017c. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017d. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017e. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017f. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017g. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PASEO. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. Lisboa: DGE, 2017h. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024**. Braga: PEA, 2021a. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024**. Braga: PEA, 2021b. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.



PEA. **Projeto educativo 2021-2024.** Braga: PEA, 2021c. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024.** Braga: PEA, 2021d. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024.** Braga: PEA, 2021e. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024.** Braga: PEA, 2021f. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PEA. **Projeto educativo 2021-2024.** Braga: PEA, 2021g. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2021.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022a. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022b. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022c. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022d. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022e. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022f. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PE+. **Plano Erasmus+ 2022-2027.** Braga: PE+, 2022g. Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022.

PECUE. Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. Regulamento (UE) n. 1288/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa “Erasmus+” o programa da União para o ensino, a formação, a juventude e o desporto e que revoga as decisões n.o 1719/2006/CE, n.o 1720/2006/CE e n.o 1298/2008/CE. **Jornal Oficial da União Europeia**, p. 1-24, 20 dez. 2013.

PLAuen, Evangelische Montessori Oberschule. **Project reference:** 2023-2-DE03-KA122-SCH-000175947. Plauen: Erasmus+ Programme, 2024. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-DE03-KA122-SCH-000175947>. Acesso em: mar. 2024.



PORUGAL. Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, 06 jul. 2018a. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, 06 jul. 2018b. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, 06 jul. 2018c. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, p. 2928-2943, 06 jul. 2018a. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, p. 2928-2943, 06 jul. 2018b. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. **Diário da República**, Lisboa, n. 129, Série I, p. 2928-2943, 06 jul. 2018c. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PORUGAL. Despacho n. 5907/2017, de 5 de julho, 2017. **Diário da República**, Lisboa, 2017a. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/5907-2017-107636119>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PORUGAL. Despacho n. 6478/2017, de 26 de julho, 2017. **Diário da República**, Lisboa, 2017b. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>. Acesso em: 23 mar. 2024.

PORUGAL. Despacho Normativo n.º 55/2008, de 27 de junho. **Diário da República**, Lisboa, série 2, n. 206, p. 43128-43130, 23 out. 2008. Acesso em: mar. 2024.

PORUGAL. Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. **Diário da República**, 1.ª série, n.º 237, p. 3067-3081, 14 out. 1986. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44594375>. Acesso em: 27 out. 2022.

PPM: Plano Plurianual de Melhoria, 2019-2021, Braga, 2021a.

PPM: Plano Plurianual de Melhoria, 2019-2021, Braga, 2021b.

RAMOS, José Luis *et al.* Pedagogical models for the facilitation of teacher professional development via video-supported collaborative learning. A review of the state of the art. **Journal of Research on Technology in Education**, Cidade, v. 54, n. 5, p. 695-718, 2022.



RE+. Relatórios Erasmus+, 2022-2024, Braga, 2024a.

RE+. Relatórios Erasmus+, 2022-2024, Braga, 2024b.

RE+. Relatórios Erasmus+, 2022-2024, Braga, 2024c.

RE+. Relatórios Erasmus+, 2022-2024, Braga, 2024d.

ROCHA, Laura; ORVALHO, Luísa. Educação, territórios e desenvolvimento humano. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 3., 2019, Lisboa. **Atas** [...]. Lisboa: [s. n.], 2019. p. 1-23.

ROLDÁN, Silvia Molina *et al.* How inclusive interactive learning environments benefit students without special needs. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, art. 661427, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.661427/full>. Acesso em: 20 ago. 2021.

RUTLEDGE, Pamela B.; HOGG, Jerri Lynn C.. **In-depth interview**: the international encyclopedia of media psychology. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2020. p. 1-7.

SA: Sítio do Agrupamento, 2021-2024, 2024a. Disponível mediante solicitação. Acesso em: 13 jan. 2022.

SA: Sítio do Agrupamento, 2021-2024, 2024b. Disponível mediante solicitação. Acesso em: 13 jan. 2022.

SÁ, Patrícia *et al.* Competências de educação para sustentabilidade: análise de documentos educativos em Portugal. **Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-19, out./dez. 2021a. <https://dx.doi.org/10.22481/praxedu.v17i48.88488>

SÁ, Patrícia *et al.* Competências de educação para sustentabilidade: análise de documentos educativos em Portugal. **Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-19, out./dez. 2021b. <https://dx.doi.org/10.22481/praxedu.v17i48.88488>

SÁ, Patrícia *et al.* Competências de educação para sustentabilidade: análise de documentos educativos em Portugal. **Práxis Educacional**, Vitoria da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-19, out./dez. 2021c. <https://dx.doi.org/10.22481/praxedu.v17i48.88488>

SAARLAND, Europaeische Schule. **Project reference**: 2023-1-DE03-KA122-SCH-000121382. Saarland: Erasmus+ Programme, 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-DE03-KA122-SCH-000121382>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. Lisboa: Dom Quixote, 2006.

SCHOLARIS, Sukromná stredna odborná skola Pro scholaris. **Start**: study, teach and reform teaching. [S. l.]: European Commission, 2018. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2016-1-SK01-KA101-022150>. Acesso em: 23 mar. 2022.



SPENCER, Richard. DesignSTEM: e-tools for integrated design and STEM education. An overview of the outcomes of an Erasmus Plus project involving educators from nine European countries, completed between 2016–2019. **Relatório do Projeto Erasmus+**. Sevilha, 2019. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000530109203090>. Acesso em: 13 jan. 2023.

STPATRICK'S CATHEDRAL GRAMMARSCHOOL. **Project reference:** 2023-2-IE01-KA122-SCH-000178830. Bruxelas: Erasmus+ Programme, 2023a. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-IE01-KA122-SCH-000178830>. Acesso em: 23 mar. 2022.

STPATRICK'S CATHEDRAL GRAMMARSCHOOL. **Project reference:** 2023-2-IE01-KA122-SCH-000178830. Bruxelas: Erasmus+ Programme, 2023b. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-2-IE01-KA122-SCH-000178830>. Acesso em: 23 mar. 2022.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.

TRIANDRIA, 1st High School of. **Project reference:** 2023-1-EL01-KA122-SCH-000121823. Tessalónica: Erasmus+ Programme, 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-EL01-KA122-SCH-000121823>. Acesso em: 27 mar. 2022.

UCP. Universidade Católica Portuguesa. **Código de ética e de conduta**. Lisboa: UCP, 2021. Disponível em: https://www.ucp.pt/sites/default/files/2021-11/Aditamento-ao-Codigo-Etica-e-Conduta-UCP_29out2021.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

UE. União Europeia. **Guia do Programa Erasmus+ 2024**: versão 1. Bruxelas: Comissão Europeia, 2023a. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024.

UE. União Europeia. **Guia do Programa Erasmus+ 2024**: versão 1. Bruxelas: Comissão Europeia, 2023b. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024.

UE. União Europeia. **Guia do Programa Erasmus+ 2024**: versão 1. Bruxelas: Comissão Europeia, 2023c. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024.

UE. União Europeia. **Guia do Programa Erasmus+ 2024**: versão 1. Bruxelas: Comissão Europeia, 2023d. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024.

UE. União Europeia. **Guia do Programa Erasmus+ 2024**: versão 1. Bruxelas: Comissão Europeia, 2023e. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf. Acesso em: 1 jan. 2024e.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Reimagining our futures together: A new social contract for education**. Paris: Unesco, 2021a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 21 abr. 2024.



UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Reimagining our futures together**: A new social contract for education. Paris: Unesco, 2021b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 21 abr. 2024.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Reimagining our futures together**: A new social contract for education. Paris: Unesco, 2021c. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 21 abr. 2024.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Reimagining our futures together**: A new social contract for education. Paris: Unesco, 2021d. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 21 abr. 2024.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Reimagining our futures together**: A new social contract for education. Paris: Unesco, 2021e. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 21 abr. 2024.

VILLALBA, M. Teresa; CASTILLA, Guillermo; DUARTE, Sara Redondo. Factors with influence on the adoption of the flipped classroom model in technical and vocational education: information technology education. **Journal of Information Technology Education**, v. 17, p. 1-29, 2018a.

VILLALBA, M. Teresa; CASTILLA, Guillermo; DUARTE, Sara Redondo. Factors with influence on the adoption of the flipped classroom model in technical and vocational education: information technology education. **Journal of Information Technology Education**, v. 17, p. 1-29, 2018b.

YIN, Robert K. **Case study research**: design and methods. 6. ed. Los Angeles: Sage, 2018.

ZÁKLADNÍ ŠKOLA PRO TĚLESNĚ POSTIŽENÉ, OPAVA, Dostojevského 12. **Project reference**: 2023-1-CZ01-KA122-SCH-000129627. Opava: Erasmus+ Programme, 2023. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/2023-1-CZ01-KA122-SCH-000129627>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Recebido em: 06.06.2024

Revisado em: 22.04.2025

Aprovado em: 30.06.2025

Editora: Profa. Dra. Renata Marcilio Cândido

Cristina Palmeirão é doutorada em ciências da educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É professora auxiliar e investigadora no Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano.

Filipa Araújo é doutorada em ciências da educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Católica do Porto. É professora do ensino básico e secundário, na Escola Secundária das Taipas, distrito de Braga.